



# Federação Portuguesa de Corfebol

## PLANO PARA 2011

Os objectivos para 2011 centram-se no optimizar dos procedimentos no Corfebol viabilizando o crescimento como modalidade de prática desportiva nacional, eminentemente educativa e cooperativa .

### No plano institucional:

- ☞ implementar uma filosofia de cooperação
- ☞ estabelecer protocolos, fundamentalmente com Universidades (Faculdade de Motricidade Humana – Instituto Superior da Maia – Universidade Lusófona – Escola Superior de Educação do Porto) e Escolas Básicas e Secundárias
- ☞ desenvolver o Corfebol como Desporto escolar

### No plano orçamental:

- ☞ aumentar as receitas através de parcerias e protocolos e eventualmente com maior contribuição de clubes e atletas
- ☞ diminuir custos com um mais criterioso e planificado plano de despesas

### No plano executivo / administrativo

- ☞ melhorar o tempo de resposta a solicitações feitas
- ☞ implementar um plano de marketing, agressivo e visível

### Na Formação de Agentes

- ☞ dar continuidade à formação de agentes – Treinadores, Árbitros e Dirigentes – iniciada no ano anterior, como elemento fundamental para melhorar a qualidade em todas as áreas, com o apoio e suporte do IDP
- ☞ aumentar a qualidade da prática desportiva com a exigência de formação, anual, a todos os envolvidos no processo
- ☞ aumentar a qualidade e quantidade de acções formativas para responder às solicitações de Professores de Educação Física das várias Escolas do país

### No plano desportivo

- ☞ aumentar a qualidade das competições / convívios, nomeadamente com novos escalões etários
- ☞ consolidar o trabalho das selecções nacionais com mais períodos de concentração e treino, escolhendo criteriosamente os momentos e competições a participar
- ☞ manter a posição no ranking internacional
- ☞ valorizar os desempenhos de atletas com a atribuição de galardões

### No plano da Cooperação Internacional

- ☞ estabelecer protocolos com um dos Países de Expressão Portuguesa (Cabo Verde – Angola - Brasil), para a implementação da modalidade, apostando nos acordos bilaterais já existentes para outras áreas.

O Presidente da Direcção  
(A.Jorge T.Calado)